

As Ciências Sociais e a Sociedade de Informação

Introdução

Do mesmo modo que o nascimento da sociedade industrial propiciou o surgimento da sociologia, e seu desenvolvimento levou à formação da antropologia social e da ciência política, o crescimento da sociedade de informação resultará em novas relações entre as disciplinas que constituem as ciências sociais, em novas relações entre ciências sociais nacionais e internacionais bem como a emergência de novos objetos de estudo, novas maneiras de pesquisar e em novas questões para as Ciências Sociais.

"Quais os limites da revolução de informação? Não existe nenhum à vista. O que se pode ver é que praticamente nenhuma atividade humana sairá incólume da revolução da informática.... A rede Internet e o sistema WWW estão tomando o mundo de assalto, depois de uma incursão preliminar muito profunda, se menos barulhenta, do exercício dos microcomputadores. A combinação desses dois exércitos é potencialmente explosiva." Moraes, F. F. de e Simon, I. 1997. As novas tecnologias e as universidades milenares. Revista USP, 35, pp. 6-45.

Divisão do Curso

O curso terá a contribuição de docentes e técnicos de diversas áreas da UNICAMP e talvez de outra instituição.

O curso será dividido em duas partes, na primeira teorias e pesquisas feitas a respeito da sociedade de informação serão analisadas com uma ênfase sobre alguns temas clássicos das Ciências Sociais modernas, na segunda o ensino será de natureza técnica, visando ensinar aos alunos como empregar algumas ferramentas da sociedade, ênfase será dada à questão de como estas técnicas facilitam a pesquisa (a partir da aula 5), e a divulgação de resultados (ex. publicação na www). A programação desta segunda parte será divulgada posteriormente.

Línguas estrangeiras

Uma parte considerável da bibliografia do curso será disponível em línguas portuguesa ou espanhola. Porém fazer as Ciências Sociais hoje em dia requer que o aluno tenha acesso a línguas além de português e espanhol.

Pré-requisitos

1. estar cursando as Ciências Sociais no 4º semestre ou mais
2. Saber usar o computador para datilografar um texto e fazer uma pesquisa simples na Internet
3. Estar familiarizado com o uso da Biblioteca do IFCH
4. Antes de começar as aulas o aluno teria que ter lido:

Alfred Schutz 1979. *Fenomenologia e Relações Sociais*. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 261-288. A Província da Sociologia.

C. W. Mills 1959. *A Imaginação Sociológica*. - O apêndice sobre Artesanato intelectual. (*)

Parte 1 Teoria e pesquisa sobre a sociedade de informação

Em meados da década de 90, Manuel Castells fez uma avaliação positiva enquanto a capacidade de previsão de duas teorias sociológicas formuladas na década de 60. As teorias têm a mesma idéia central, de que as sociedades mais avançadas de ponto de vista econômico viverão grandes tensões devido à transição de uma economia baseada em manufatura a uma economia baseada na informação. Esta teoria, da sociedade pós-industrial, será examinada através dos escritos teóricos da década de 60 e 70 sobretudo os de Daniel Bell e Alain Touraine.

Estudaremos uma série de textos que retratam aspectos das transformações políticas, sociais e culturais ocorridas na sociedade de informação, uma série de reflexões serão desenvolvidas sobre as articulações da sociedade de informação no Brasil contemporâneo.

Os alunos serão convidados a colocar suas próprias crenças teóricas ‘entre parênteses’ (Husserl) para, a partir de Weber e Castells, desenvolver hipóteses a respeito da sociedade de informação que são capazes de operacionalização.

Parte 2 Bibliotecas, bibliotecas virtuais e publicação na Internet

A primeira parte se concentra no exame de como informações são distribuídas e podem ser acessadas pela Internet. Hoje é possível ter acesso em tempo real a dados e fontes de diversos órgãos do governo brasileiro. Alguns destes dados e fontes não são disponíveis nas bibliotecas do sistema UNICAMP (ex. SEADE, IBGE, dados de ministérios, outros países). Em menor grau o cidadão pode acessar informações a respeito de outras organizações: governos em níveis municipal e estadual, ONGs, sindicatos, movimentos sociais entre outras. Além disso, acesso a jornais, revistas, ou publicações especializadas constituem fontes alternativas de informações. O importante é que o aluno aprenda acessar e usar as informações disponíveis na biblioteca e na Internet.

Uma das áreas mais promissoras de desenvolvimento de técnicas de pesquisa e de construção de teoria é a do desenvolvimento da Inteligência Social Artificial (Bainbridge et ali. 1994) e ela será discutida.

Na parte final desta seção os alunos serão convidados a se transformar de consumidores de conhecimentos em produtores. Um mini-curso ensinando técnicas básicas de concepção de sites de WWW deve ser oferecido.

Aula 1 Teorias Sociológicas da Sociedade Pós-industrial

Bibliografia

Bell, D. 1973. *O Advento da Sociedade Pós-industrial*. São Paulo, Cultrix. pp. 526-540. (*)

Castells, M. 1995. Les flux, les réseaux et les identités: où sont les sujets dans la société informationnelle? in Dubet, F. e Wiewiorka, M. 1995. *Penser le sujet*. Paris, Fayard. pp. 337-359. (existe uma versão em português) (**)

Touraine, A. 1969. *La Société post-industrielle*. Paris, Danoel. pp. 7-40 (apresentação). (existe uma versão deste texto em língua castelhana) (*)

Aula 2 Uma Radiografia da Sociedade de Informação na década de 90- (Ilustração com referência a Trabalho e Mercados de Trabalho)

Bibliografia

Castells, M. 1999. *A Sociedade em Rede*. volume 1. São Paulo, Paz e Terra. cap. 4. (***)

Reich, R. B. 1992. *The Work of Nations*. New York, Vintage Books. (existe me português).

Aula 3 Uma Introdução à Teoria Fenomenológica

Aula 4 Teoria Social Fenomenológica e a Sociedade de Informação

Nas aulas 3 e 4 se discutirá a maneira na qual se constrói teoria social para tratar fenômenos emergentes, inclusive os ligados à formação de uma sociedade de informação. Antes de embarcar nesta discussão, analisaremos a natureza poli-paradigmática das Ciências Sociais e especificamente a contribuição de uma perspectiva sociológica de inspiração fenomenológica para a análise de fenômenos emergentes associados à sociedade de informação.

Bibliografia

Schutz, A. 1979. *Fenomenologia e Relações Sociais*. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 261-288. *A Província da Sociologia*. (*)

LePenies, W. 1985. *As Três Culturas*. São Paulo, Editora da USP. (1996) pp. 9-24. (*)

Mills, C. W. 1959. *A Imaginação Sociológica*. - O apêndice sobre Artesanato intelectual. (*)

Outros textos

Alter, N. 1985. *La Bureautique dans l'entreprise*. Paris, Les éditions ouvrières. pp. 194-197. (*)

Blomberg, J., Giacomi, J. Mosher, A. Swenton-Wall, P. 1993. *Ethnographic Field Methods and their Relation to Design*. in Schuler, D. and Namioka, A. 1993. *Participatory Design: Principles and Practices*. Hillsdale, N.J., Lawrence Erlbaum Ass. pp. 123-142. (*)

- Castells, M. 1996. The Rise of Network Society. New York e London, Blackwell. pp. 25-28. (*)
- Crozier, M. 1981. Comparing structures and comparing games. in Lemert, C. (ed) 1981. French Sociology- Rupture and Renewal since 1968. New York, Columbia University Press. pp. 97-110. (**)
- Rose, M. 1975. Industrial Behaviour- theoretical developments since Taylor. Harmondsworth, Penguin. pp.175-266. (**)
- Strauss, A. 1987. Qualitative Methods for the Social Sciences. Cambridge, Cambridge University Press. caps. 1, 3 e 11. (**)
- Turkle, S. 1996. Life on the Screen. London, Weidenfeld and Nicolson. pp. 321-324. (**)
- Zuboff, S. 1988. In the Age of the Smart New Machine. New York Basic Books. pp. 423-429. (**)

Aula 5 O Desenvolvimento de Técnicas de Informática e o Futuro das Ciências Sociais

Bibliografia

- Bainbridge, W. S. et ali. 1994. Artificial Social Intelligence. Annual Review of Sociology. vol. 20, pp. 407-436. (** - tradução)
- Ferreira, J. R. 1997. A biblioteca digital. Revista USP, 35, pp. 46-61. (**)
- Ferreira, S. 1997. Biblioteca do Futuro: Sonho ou Realidade. Ciência da Informação. vol. 26, no. 2. (**)
- Mandel, A. 1997. Bibliotecas Virtuais. Revista USP, 35, pp. 62-65. (**)

Aula 6 Sociedade de Informação e Desenvolvimento

Bibliografia

- Cardoso, F-H e Faletto, E. 1970. Dependência e Desenvolvimento na America Latina. Rio de Janeiro, Zahar. pp. 9-38. (*)
- Elie, M. 1996. Internet et developpement. Futuribles, novembre, pp. 43-64. (** - tradução)
- Kelly, K, 1996. Economics of Ideas. Wired, vol. 4, no. 6, pp. 149 ff. (sobre Paul Romer) (** - tradução)
- Mansell, R. e Wehn, U. 1998. Knowledge Societies: Information Technology for Sustainable Development. Oxford, Oxford University Press. cap. 2. (**)
- Morgan, N. S. 1997. Pen, Print and Pentium. Technological Forecasting and Social Change. vol. 54, pp. 11-16. (** - tradução)

Aula 7 O Erro Socialmente Produzido - a outra face do desenvolvimento

Bibliografia

- Business Week 1999. Dirty Money Goes Digital. Business Week. 20 September. pp. 82-86. (**)
- Clarke, L. e Perrow, C. 1999. Prosaic Organisational Failure. in Anheier, H. K. (org) 1999. When Things go Wrong: Organizational Failures and Breakdowns. Thousand Oaks, Sage. pp. 179-196. (**)
- Landauer, T. K. 1995. The Trouble With Computers. Cambridge, MIT Press. pp. 1-45. (**)
- O'Shea, J. e Madigan, C. 1999. Dangerous Company. London, Nicolas Brealey. pp. 73-108. (**)
- Wolton, D. 1999. Internet et après? Paris, Flammarion. pp. 193-213. (*)

Aula 8 Construindo a Sociedade de Informação - Entre o Erro e o Desenvolvimento, o Caso dos Estados Unidos

Bibliografia

- Gassée, J.-L. 1987. The Third Apple: Personal Computers and the Cultural Revolution. Orlando, Harcourt Brace Jovanovich. pp. 3-12, 173-178. (**)
- Hafner, K. e Lyon, M. 1996. Casting the Net. The Sciences. September/October, pp. 32-36. (**)
- Kidder, T. 1981. The Soul of a New Machine. New York, Avon Books. pp. 8-27. (**)
- Levy, S. 1994. Insanely Great. Harmondsworth, Penguin. pp. 265-287. (**)

Aula 9 A Construção da Sociedade de Informação - Informática e Jovens

Bibliografia

- Dwyer, T. 1997. Autores, Engenheiros e Secretários. Teoria e Sociedade. no. 2. (**)
- Nardi, B. e Reilly, B. 1996. Digital Photography at Lincoln High School. CD-Rom.
- Turkle, S. 1996. pp. 255-269.

Wolff, E. 1999. Ecran et culture de pauvreté. Le cas de la Réunion. in Pasquier, D. e Jouet, J. 1999. Les Jeunes et l'écran. Réseaux. Vol 17, no. 92-93, pp. 219-240. (**)

Aula 10 A Construção da Sociedade de Informação e Além - A interdisciplinaridade como desafio para a construção do saber

Bibliografia

Bainbridge, L. 1987. Ironies of Automation. in Rasmussen, J. 1987. New Technology and Human Error. New York, Wiley. pp. 271-283. (**)

Bravo, E. 1993. The Hazards of leaving out the Users. in Schuler, D. and Namioka, A. 1993. Participatory Design: Principles and Practices. Hillsdale, N.J., Lawrence Erlbaum Ass. pp. 3-11. (**)

De Greene, K. 1991. Large Technology-Based Systems and the Need for Paradigm Shift. Technology Forecasting and Social Change. v. 39, no. 4, pp. 349-362. (**)

DeLattre P 1984. L'interdisciplinarité aujourd'hui. Cahiers STS. no. 1, pp. 59-63. (**)

de Montmollin, M. 1992. The Future of Ergonomics: Hodge Podge or New Foundation? Le Travail humain. vol. 55, no. 2, pp171-181. (**)

Morin E 1988. Palestra no Seminário Internacional- Brasil Século 21, UNICAMP, Campinas. (video)

Wilson, J. R. 1991. Participation - A Framework and a Foundation for Ergonomics? Journal of Occupational Psychology. vol. 64, pp. 67-80. (**)

Aula 11 Ciências Sociais e a Sociedade de Informação - Conclusão

(*) na reserva da biblioteca do IFCH

(**) no xerox da biblioteca do IFCH